

**Atena**  
Editora  
2019

**Denise Pereira**  
**(Organizadora)**

# **Diversidades: Diferentes, não Desiguais 3**



Denise Pereira  
(Organizadora)

# Diversidade: Diferentes, não Desiguais 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D618 Diversidade [recurso eletrônico] : diferentes, não desiguais 3 /  
Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Diversidade: Diferentes, Não Desiguais; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-092-6

DOI 10.22533/at.ed.926190502

1. Ciências sociais. 2. Igualdade. 3. Psicologia social.  
4. Tolerância. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 302

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Em pleno século XXI deveria ser natural vivenciar a diversidade, pois aceitá-la não é apenas conseguir lidar com gêneros, cores ou orientações sexuais distintas, mas principalmente respeitar ideias, culturas e histórias de vida diferentes da sua.

A intolerância muitas vezes manifestada em virtude de uma generalização apressada ou imposta por uma sociedade, leva ao preconceito. E, esse preconceito leva as pessoas a fazerem juízo de valor sem conhecer ou dar oportunidade de relacionamento, privando-as de usufruir de um grande benefício: aprender e compartilhar ideias com pessoas diferentes.

A partir da discussão de conceitos de cor, raça, gênero, que nada mais é do que um dispositivo cultural, constituído historicamente, que classifica e posiciona o mundo a partir da relação entre o que se entende como feminino e masculino, negro e branco, os autores deste livro nos convidam a pensar nas implicações que esse conceito tem na vida cotidiana e como os arranjos da diversidade podem muitas vezes restringir, excluir e criar desigualdade.

Boa leitura

Denise Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE – NARRATIVAS QUE ROMPEM COM AS FRONTEIRAS DA IDENTIDADE	
Ana Claudia Oliveira Neri Alves Algemira de Macedo Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9261905021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
COMUNIDADE QUILOMBOLA CONTENTE: TRAÇOS DA MEMÓRIA	
Francisca das Chagas da Silva Alves Maria Jorge dos Santos Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9261905022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
DO CANDOMBLÉ ÀS CIÊNCIAS MÉDICAS: CUIDADO, CURA E EDUCAÇÃO MÉDICA SUSTENTÁVEL	
Luysa Gabrielly de Araujo Moraes Regina Moraes da Silva Araujo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9261905023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
ENTRE LITERATURA E PSICANÁLISE: RACISMO E SEXUALIDADE EM ANJO NEGRO DE NELSON RODRIGUES	
Maria Aparecida Nascimento de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9261905024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
FRUIÇÃO E MAGIA: DO SILENCIAMENTO À VISIBILIDADE NEGRA NA LEITURA DE LIVROS DE LITERATURA DE TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Sara da Silva Pereira Vanessa de Senia Monteiro Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9261905025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
MÍDIA E NEGRITUDE: O USO DOS FILMES NA (DES) CONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS	
Izaque Pereira de Souza Teresa Kazuko Teruya Wellington Junior Jorge	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9261905026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
O RISO E O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA AFRO-BRASILEIRO NOS POEMAS SATÍRICOS DE LUIZ GAMA	
Josineide Carvalho Costa Herasmo Braga de Oliveira Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9261905027</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>79</b>
PRECONCEITO RACIAL VIVENCIADO PELA PERSONAGEM CLARA DOS ANJOS NO ROMANCE HOMÔNIMO DE LIMA BARRETO	
Leonice Rosa da Cunha Abreu Zenaide Lima de Sousa Elio Ferreira Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9261905028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>82</b>
RELAÇÕES SOCIAIS DO BRASIL: DO COMÉRCIO ESCRAVISTA DO SÉCULO XVIII AO COMÉRCIO SOLIDÁRIO DO SÉCULO XXI	
João Batista Romualdo Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9261905029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>87</b>
UMA ÁFRICA VIVA EM SALA DE AULA: OFICINAS DE AFROSABERES	
Hinara Dias Juca Leididaiane Inácio de Sá Ana Técia de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>95</b>
VIDA E MORTE QUILOMBOLA	
Adelmir Fiabani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>109</b>
LA LECTURA INMAGÉTICA VIRTUAL IDEOLÓGICA Y GLOBALIZADA DE ÁFRICA	
Sérgio Rodrigues de Souza Liliane Rodrigues de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>116</b>
VISÕES CRÍTICAS SOBRE O PRECONCEITO RACIAL NA ESCOLA COM BASE NAS AÇÕES AFIRMATIVAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS	
Cláudio José Araújo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>124</b>
CORPOS DEFICIENTES E DIFERENTES: DISCURSO SOBRE A DIVERSIDADE E A POLÍTICA DE INCLUSÃO NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	
Terezinha Richartz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>133</b>
HISTÓRIA, AÇÕES E REPERCUSSÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA	
Deyse Morgana das Neves Correia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050215</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>147</b>
INTERFACES DAS PRÁTICAS DOCENTES COM A LEI 10.639/2003 NO IFCE/CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE	
Maria Virilândia de Moura Luz Erivana D’Arc Daniel da Silva Ferreira Rosilêa Agostinha de Araújo Marcus Vinicius de Oliveira Brasil	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>157</b>
NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES: COMO A ESCOLA CONTEMPORÂNEA LIDA COM ISSO	
Angela Maria Venturini Emília Naura Santos Bouzada Alexandra Sudário Galvão Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>167</b>
NOTAS PARA O DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO DOCENTE	
Patrícia Fernanda da Costa Santos Luciélío Marinho da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>182</b>
O JOGO MANCALA – UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA UMA ABORDAGEM EM HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Denise Aparecida Enes Ribeiro José Augusto Pereira Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>189</b>
PROJETO PEDAGÓGICO, CONCEPÇÕES E FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DE ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SANTA RITA	
Daniele De Souza Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>203</b>
O CORPO NA EXPOSIÇÃO “BOSQUE” DE VELICASTELO	
Guilhermina Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>212</b>
LEITURAS DO CORPO EM TRÊS OBRAS DE HELONEIDA STUDART	
Juliana Braga Guedes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>222</b>
MÍDIA E POLÍTICA: A LEGITIMAÇÃO DO SEXISMO	
Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves Joselito Santos Tatiana Cristina Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050223</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>228</b>
A EXTENSÃO COMO POTENCIALIDADE NA DES/CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS	
Cláudio Orlando Gamarano Cabral	
Marilda de Paula Pedrosa	
Michele Priscila Gonçalves dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>234</b>
“NOVO MUNDO”: ENTRE A CARICATURA E A VEROSSIMILHANÇA	
Maria Luand Bezerra Campelo	
Vanessa de Carvalho Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>244</b>
ESTÉTICA DA DISSIMULAÇÃO: A ESTÉTICA PERIFÉRICA DE MACHADO DE ASSIS	
Natalino da Silva de Oliveira	
Joelma de Fátima da Costa Neves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>254</b>
LUTA E RESISTÊNCIA NA TRAJETÓRIA DE JOÃO NERY: [TRANS]PASSANDO A DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA	
Rafaela Costa de Azevedo	
Michelly Pereira de Sousa Cordão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>267</b>
O ABC DE PATATIVA DO ASSARÉ ENSINANDO SOBRE MEMÓRIA E TRADIÇÃO NO NORDESTE FLAGELADO	
Eduarda Maria Moreira Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>277</b>
NO SEU PESCOÇO, UMA ANÁLISE DO DISCURSO NO CONTO DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE	
Solange Maria Morais Teles	
Rebeca de Alcântara e Silva Meijer	
Antonia Leda Morais de Paula	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>285</b>
IDENTIDADES AO LÉO: UMA LEITURA DE “PONCIÁ VICÊNCIO” E DE “O VENDEDOR DE PASSADOS”	
Leonardo Gomes de Souza	
Lídia Maria Nazaré Alves	
Fernanda Soares Wenceslau	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92619050230</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>293</b>

## FRUIÇÃO E MAGIA: DO SILENCIAMENTO À VISIBILIDADE NEGRA NA LEITURA DE LIVROS DE LITERATURA DE TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Sara da Silva Pereira**

Universidade Federal do Paraná  
Curitiba – Paraná

**Vanessa de Senia Monteiro Carneiro**

Universidade Federal do Paraná  
Curitiba- Paraná

**RESUMO:** O artigo retrata um projeto institucional desenvolvido pelo Centro Municipal de Educação Infantil Flor-de-Lis, em São José dos Pinhais, Paraná, tendo como foco central a literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira no contexto da Educação Infantil. O projeto foi idealizado como forma de se garantir o estímulo à formação do leitor literário, o conhecimento e o contato das crianças com outras culturas e o respeito à diversidade. Assim, a questão do texto literário surge bem delineada no documento, que fundamenta a temática da cultura africana e afro-brasileira como contribuição para a noção de pertencimento, descartando textos de cunho utilitário e primando pela fruição e o prazer pela leitura. Por este viés, a Literatura é uma das experiências oferecidas para que a criança tenha contato com a linguagem oral e escrita e está presente desde as práticas com os bebês, permeando todo o trabalho desenvolvido nesta etapa de atendimento.

Autores como REYES (2010), FONSECA (2012), ROSEMBERG (1985), DEBUS (2007), SOUSA (2001) contribuem amplamente com a fundamentação teórica da proposta realizada pela instituição, que mesmo em andamento, já mostra resultados profícuos. Fato este que pode ser comprovado tanto pela riqueza das representações infantis quanto pela devolutiva dos demais envolvidos, que se materializa em forma de registros realizados através de imagens e textos, passando a compor o acervo documental da instituição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Literatura Infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira. Leitura.

**ABSTRACT:** This article presents an institutional project developed by the Municipal Center of Infantile Education Flor-de-Lis, in São José dos Pinhais, Paraná, with a focus on children's literature on African and Afro-Brazilian culture in the context of Early Childhood Education. The project was conceived as a way of guaranteeing the stimulus to the literary reader's formation, the knowledge and the contact of the children with other cultures and the respect to the diversity. Thus, the issue of the literary text is well delineated in the document, which bases the theme of African and Afro-Brazilian culture as a contribution to the notion of belonging, discarding texts of a utilitarian nature and

emphasizing the enjoyment and pleasure of reading. For this bias, Literature is one of the experiences offered for the child to have contact with oral and written language and is present from the practices with the babies, permeating all the work developed in this stage of care. In this paper, the authors present the results of the study, which is based on the theoretical basis of the proposal made by the institution, which, even in progress, already shows fruitful results. This fact can be proven both by the richness of the children's representations and by the devolution of the other involved, which materializes in the form of records made through images and texts, becoming part of the documentary collection of the institution.

**KEYWORDS:** Early Childhood Education. Children's Literature on the theme of African and Afro-Brazilian culture. Reading.

## 1 | INTRODUÇÃO

O trabalho com a literatura na Educação Infantil vai além da formação de leitores, sendo o fio condutor de outras tantas atividades permanentes que são desenvolvidas nos centros municipais de Educação Infantil em que até mesmo os bebês podem se beneficiar e se deliciar com ela.

A literatura de temática da cultura africana e afro-brasileira nem sempre está presente nas instituições de ensino e muitas vezes não há uma reflexão em torno dos livros que são oferecidos às crianças, no sentido de se primar pela qualidade e pela não propagação de determinados estereótipos e preconceitos em relação a alguns povos e culturas.

Partindo dessas inquietações, o artigo traz em suas páginas a descrição da iniciativa de um centro municipal de Educação Infantil em relação ao trabalho com a literatura que tematiza a cultura africana e afro-brasileira, dando visibilidade a personagens negros através da leitura e contação de histórias. Assim, além da fundamentação, a escrita retrata um detalhamento do projeto, um mapeamento do acervo da Unidade e algumas dificuldades encontradas para que sua realização se materializasse, bem como os resultados obtidos com o desenvolvimento do mesmo.

## 2 | O PROJETO E SUA FUNDAMENTAÇÃO

O homem possui uma urgência universal de fantasia para satisfazer suas necessidades mais simples: seja para sonhar, seja para aliviar pressões cotidianas ou suavizar a vida. A literatura aparece como forma de sistematização desta fantasia, sendo um direito de todos, assim como todos os outros bens imateriais que a humanidade tem direito. Então, ousaríamos afirmar que é grande a capacidade que a literatura tem de atender à nossa imensa necessidade de ficção e fantasia.

Para Candido (1995), a literatura aparece como forma de sistematização destas

fantasias e necessidades, sendo um direito de todos os cidadãos, assim como todos os outros bens imateriais que a humanidade tem direito. Segundo o autor, ela nos humaniza.

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CANDIDO, 1995, p. 186)

Percebe-se, assim, como é grande a capacidade que ela tem de atender à necessidade humana de ficção e fantasia.

A literatura, além de oportunidade de aprendizado, exprime o homem, auxiliando na sua formação, alimentando sua inteligência e estimulando a reflexão pelo saber. Dessa maneira, contribui grandemente para a formação integral do ser humano. Quase indispensável, ela deve estar presente na vida das pessoas de forma constante, pois fornece a base cultural necessária ao homem, para que este possa viver plenamente sua subjetividade integrada à sua vida prática.

Reyes (2007, p. 13), destaca que “a literatura oferece material simbólico inicial para que a criança comece a descobrir não apenas quem é, mas também quem quer e pode ser”. Sendo assim, os adultos podem assumir esta tarefa de oferecer este material simbólico às crianças. Eis que aí reside um importante papel do professor de Educação Infantil: o de propiciar livros de qualidade e mediar a leitura.

Quando pensamos em literatura nesta etapa de ensino, logo nos vem à memória os contos de fada e outras narrativas feéricas “localizadas num tempo não marcado do ‘Era uma vez...e num espaço indefinido de ‘um lugar muito distante’”. (DEBUS, 2014, p. 234). No entanto, caberia aqui a reflexão sobre estes livros, no intuito de averiguar se os mesmos contemplam a diversidade étnico-racial em suas páginas e de que forma ela é apresentada.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 21), apresentam algumas orientações em relação à organização dos espaços, tempos e materiais, assegurando às crianças “o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação”.

Sendo assim, acreditamos que os livros são ferramentas importantes para garantir esta apropriação. Não que eles devam ser usados para fins específicos, mas que retratem em suas páginas personagens em situação de prestígio e protagonistas de sua própria história, uma vez que –no caso dos negros- foram silenciados e até mesmo invisibilizados por muito tempo na literatura. Sem contar, os casos de livros que apresentam em suas páginas personagens negros caricaturizados e que nada contribuem para a representatividade das crianças negras inseridas no Centro Municipal de Educação infantil.

Rosemberg (1985), na obra *Literatura Infantil e Ideologia*, remete a pesquisas realizadas através de análise de livros infantis, onde verificou que estes, além de refletirem em suas páginas um preconceito que ela considera revoltante, trazem um silenciamento de personagens negros, uma vez que os mesmos não são bem representados nas obras.

Partindo destas prerrogativas, diretora e pedagoga do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Flor-de-Lis resolveram se empenhar para desenvolver um projeto institucional que levasse em conta a visibilidade do personagem negro na literatura infantil, estudando, ampliando o acervo, oferecendo formação continuada ao grupo e envolvendo os pais no desenvolvimento do projeto, que passaria a compor a proposta pedagógica da Unidade.

O Centro Municipal de Educação Infantil Flor-de-Lis, fica localizado no município de São José dos Pinhais, região Metropolitana da grande Curitiba. Atualmente, na Unidade são atendidas 153 crianças, com idades entre quatro meses a cinco anos, distribuídas em turmas, de acordo com a faixa etária:

- Creche: 3 meses a 3 anos (Infantil 1, 2 e 3);
- Pré-escolar: 4 e 5 anos (Infantil 4 e Pré).

O trabalho com Literatura é desenvolvido desde que o CMEI foi inaugurado, apesar da precariedade dos livros. A inauguração data de três de junho de 2014. Sendo um CMEI novo, segundo relatos dos próprios funcionários e de pessoas da Secretaria de Educação, a Unidade não recebeu nenhuma das caixas enviadas pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola, uma vez que no ano anterior não fora realizado o censo escolar da instituição. Como 2014 foi o último ano dessa distribuição, o CMEI não pode contar com este acervo.

Após a entrada da atual gestão, em 2016, foi realizado um levantamento do acervo do CMEI e constatou-se que existiam ali somente 51 livros que foram considerados de qualidade e muitos outros que foram descartados por propagarem estereótipos, serem considerados de baixa qualidade, com linguagem pobre e textos simplistas. Após essas ações, houve um investimento para a compra de livros, ficando estipulado que, em cada evento realizado pela Associação de Pais, Professores e Servidores da Unidade, uma parte da verba seria destinada à compra de livros. Outra medida adotada foi a implantação dos cantos de leitura nas salas de aula e também na área externa, garantindo inclusive um lugar preparado para receber os pais, onde havia livros disponíveis para leitura e empréstimo por parte das famílias. Até a presente data foram realizadas cinco compras e o acervo da unidade aumentou para 362 livros, todos de boa qualidade.

A literatura de temática da cultura africana e afro-brasileira ainda não estava ocupando lugar de destaque na Unidade, sendo relegada ao segundo plano ou a

iniciativas particulares por parte da gestão. Portanto, para desenvolver o projeto relatado foi realizado um diagnóstico servindo de ponto de partida.

Alguns apontamentos foram levantados:

- o único livro que abordava esta temática era “Menina bonita do laço de fita, de Ana Maria Machado” (2011);
- existiam duas caixas fechadas com livrinhos, daqueles que se compram em lojas de variedades e não apresentam qualidade literária;
- sentiu-se necessidade de retomar a formação continuada do grupo a respeito da literatura, incluindo agora a de temática da cultura africana e afro-brasileira;
- considerou-se que ainda havia livros que apresentavam o personagem negro em situação de desprestígio e relacionado à escravização;
- não havia livros da temática da cultura africana e afro-brasileira compondo os cantos de leitura das salas de aula;
- as crianças ainda não compreendiam a função do livro, rasgando-o e usando-o para outros fins;
- os pais não eram envolvidos no trabalho com a literatura infantil.

Após o levantamento inicial, era o momento de se debruçar sobre alguns estudos para fundamentar o projeto, uma vez que havia necessidade de capacitar o grupo de trabalho e comprar livros para trabalhar com as crianças, pois gostariam de contagiar a todos e todas para que se envolvessem no desenvolvimento do mesmo, obtendo êxito em sua aplicação. A intenção era que a literatura de temática da cultura africana e afro-brasileira não ficasse apenas sendo mais um projeto institucional desenvolvido no CMEI ou que não fosse vista de forma unilateral, mas que passasse a fazer parte das rotinas da Educação Infantil, trazendo ganhos para todos. As crianças negras se sentiriam representadas e com a autoestima elevada por reconhecer-se em personagens em situação de prestígio e as brancas passariam a respeitar e valorizar seus colegas, além de terem contato com outras histórias, aprendendo que no mundo existe uma pluralidade de culturas e diversidade étnico-racial e todas devem ser valorizadas.

Sousa (2001, p. 212), em seus estudos sobre personagens negros na literatura infanto-juvenil, relata a importância da escolha de livros que não propaguem estereótipos em suas páginas e que incorporem a visão de mundo e a perspectiva do negro em suas histórias. De acordo com esta autora,

As imagens das narrativas literárias, quando utilizadas adequadamente, longe de uma visão etnocêntrica, branqueadora [...] oferece ao leitor re (a) apresentações positivas do negro, do descendente de africanos, contribuindo para uma “modificação da rede de significados da palavra negro, mestiço”, pardo, possibilitando ao branco uma reeducação quanto à visão estereotipada do negro, e a este elevação da autoestima e resgate de sua cultura. (SOUSA, 2001, p. 212)

Uma leitura que muito contribuiu para o desenvolvimento deste projeto foi a de um relatório do projeto de pesquisa da escritora Eliane Debus, intitulado “As histórias de lá para leitores daqui: os (re)contos africanos para crianças pelas mãos de escritores brasileiros” (2007). A pesquisa trouxe um panorama de obras importantes a respeito da temática a ser desenvolvida. Tanto, que o ponto de partida do projeto foi o livro “Gosto de África: histórias de lá e daqui”, de Joel Rufino dos Santos (2005). A partir desta obra, iniciou-se o trabalho com a equipe e também com as crianças. Sendo que a primeira programação foi uma contação de história do conto “As pérolas de Cadija” (SANTOS, 2005), onde muitos demonstraram vontade de conhecer um pouco mais deste universo mágico das lendas e tradições africanas.

Para dar continuidade ao projeto, foram comprados mais livros que abordavam a temática da cultura africana e afro-brasileira e também alguns que retratavam o personagem indígena sob uma ótica positiva:

TÍTULO	AUTOR	ILUSTRADOR	EDITORA
Lulu adora Histórias	Anna Mac Quinn	Rosalind Beardshaw	Pallas
O cabelo de Lelé	Valéria Belém	Adriana Mendonça	IBEP Jr.
Com quem será que eu me pareço?	Georgina Martins	Flavio Fargs	Planeta Infantil
O Menino Nito	Sônia Rosa	Victor Tavares	Pallas
Gosto de África: histórias de lá e daqui	Joel Rufino dos Santos	Cláudia Scatamachia	Global
Anansi, o velho sábio	Jean-Claude Götting	Jean-Claude Götting	Companhia das Letrinhas
Contos africanos para crianças brasileiras	Rogério Andrade Barbosa	Mauricio Veneza	Paulinas
Escola de chuva	James Rumford	James Rumford	Brinque-book
A menina que não era Maluquinha e outras histórias	Ruth Rocha	Mariana Massarani	Melhoramentos
Alice vê	Sônia Rosa	Luna	DCL
Cadê Clarisse?	Sônia Rosa	Luna	DCL
É o aniversário do Bernardo	Sônia Rosa	Luna	DCL
Como é bonito o pé do Igor	Sônia Rosa	Luna	DCL
O jovem caçador e a velha dentuça	Lucílio Manjate	Brunna Mancuso	Kapulana
Dicionário afro-indígena	Vanessa Alexandre	Vanessa Alexandre	Bolsa nacional do Livro
Os pescadores e suas filhas	Cecília Meireles	Cris Eich	Global
Joãozinho e Maria	Adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho	Walter Lara	MAZZA
Koumba e o tambor Diambê	Madu Costa	Rubem Filho	MAZZA
O pente penteia	Olegário Alfredo	Iara Rachid	MAZZA

Outros Contos africanos para crianças brasileiras	Rogério Andrade Barbosa	Mauricio Veneza	Paulinas
Contos da lua e da beleza perdida	Sunny	Denise Nascimento	Paulinas
Karingana wa Karingana histórias que me contaram em Moçambique	Rogério Andrade Barbosa	Mauricio Veneza	Paulinas
Histórias da avó: contos da mulher sábia de várias culturas	Recontadas por Burleigh Mutén	Siân Bailey	Paulinas

**Quadro 1** - Livros Adquiridos Para Composição Do Acervo

Fonte: Acervo da unidade (2017)

Uma das pautas abordadas na formação foi a questão da nomenclatura da literatura para desmistificar e esclarecer os profissionais sobre o que seria esta literatura de temática da cultura africana e afro-brasileira. Com os livros em mãos, a equipe foi construindo um significado para esta literatura, concluindo que, apesar de alguns dos escritores e escritoras serem negros, os escritores brancos também escreverem a respeito dela, mas na maioria das histórias o assunto principal era a temática da cultura africana e afro-brasileira. E, assim, a equipe foi refletindo acerca desta cultura e deste jeito de tecer histórias. Um fato muito interessante foi vivenciado pela pedagoga quando foi procurada por uma das professoras que trazia em suas mãos um livro de Georgina Martins e relatando que o mesmo se referia à temática que estava estudando. Esta atitude levou a pedagoga a perceber que a equipe já estava vendo os livros com outros olhos, assumindo uma atitude mais reflexiva acerca dos mesmos.

As narrativas orais tornaram-se extremamente importantes dentro do projeto, uma vez que a contação de histórias passou a fazer parte do mesmo. Para esta atividade, envolvendo a oralidade, foram utilizados os livros de Celso Sisto (2016): “Lebre que é lebre não mia” e “Kalinda, a princesa que perdeu os cabelos e outras histórias africanas” e do livro “Gosto de África: histórias de lá e daqui” (SANTOS, 2005), já citado anteriormente.

De acordo com Fonseca (2012, p. 21), “As histórias narram o que é genuinamente humano. Elas falam de nós mesmos. Por isso, precisamos tanto delas. As histórias da literatura, antes de estarem nos livros, um dia foram entoadas, cantadas, dançadas, declamadas.” Assim, no momento da contação, a contadora já reforça isto para a criança e depois mostra que estas mesmas narrativas foram escritas através do reconto, como é o caso dos livros supracitados, uma vez que ela acredita ser importante a criança conhecer o livro, saber para que serve e o que ele veicula.

Desta forma, o trabalho com a leitura dos livros é muito significativo em sala de aula, pois os profissionais dão voz às palavras tecidas pelo autor, levando os pequenos a viajarem por um mundo de imaginação e fantasia. É comum, ver crianças no CMEI

com livros nas mãos. Além de alguns comportamentos leitores, pode-se perceber que as mesmas fazem o reconto de algumas histórias ouvidas, realizam a leitura pelas gravuras e demonstram grande interesse por este tipo de suporte textual. Por isso, a importância dos livros serem de qualidade e despidos de preconceitos e estereótipos em relação à diversidade étnico-racial.

Os livros não deveriam fazer parte da rotina das crianças somente no CMEI, mas acompanhá-la durante toda a vida, desenvolvendo nestas o hábito da leitura.

A participação dos pais na formação do leitor é essencial, pois esta formação deveria ser iniciada pela família desde quando a criança nasce. Contudo, muitas vezes, estes não são leitores e/ou não têm acesso a materiais de qualidade (ignorando muitas vezes o que é um livro bom) e não se dão conta de como sua contribuição pode ser valiosa para despertar o interesse de seus filhos pela leitura.

Pensando nisto e também como forma de promover uma aproximação entre as famílias e um diálogo mediado pelo livro, os pais também foram privilegiados com esta temática. Dessa forma, passou a compor o projeto a “Sacola Viajante”, onde as crianças levavam para casa o livro para ser lido junto com os familiares e um caderno para que fossem relatadas as impressões deixadas num momento como este. Este trabalho, além do engajamento das famílias, propiciou uma riqueza incomensurável, uma vez que os relatos retornados por meio do caderno são de uma profundidade e singeleza sem tamanho, retratando toda a beleza de um momento como este, vivenciado pela família em torno do livro. Com certeza, este tipo de material comporá o acervo da Unidade e fará parte do patrimônio da mesma.

O projeto desenvolvido ainda tem muito chão pela frente, haja vista que os estudos a respeito do mesmo estão apenas começando e é de intenção das organizadoras investir muito mais na ampliação do acervo da literatura de temática da cultura africana e afro-brasileira, tornando este trabalho de caráter permanente. Os resultados já começam a aparecer, seja nas devolutivas escritas registradas nos cadernos que acompanham a Sacola Viajante, seja nas atitudes de algumas professoras, que se mostraram entusiasmadas com o projeto e já estão trazendo livros de aquisição própria para dar continuidade ao trabalho ou ainda na percepção de que as crianças negras se sentem mais representadas no CMEI, destacando através dos desenhos características de sua aparência que aparecem retratadas nos livros e que agora se mostram positivas para as mesmas, como os cabelos e a cor da pele. Sem contar que, quando a professora oferece massinha de modelar ou folhas de papel para que a criança desenhe o que mais lhe chamou a atenção na história, os personagens negros, de cabelos cacheados se destacam nitidamente em meio aos outros. As paredes do CMEI retratam uma nova história até então esquecida e silenciada e quem entra naquele ambiente já percebe que aquele é um lugar plural, onde a diversidade étnico-racial é trabalhada e respeitada e onde todas as crianças e suas famílias têm a oportunidade de serem representadas, independente de sua cor, religião, gênero ou idade.

Silva (2014, p. 61), em um artigo onde analisa as relações entre negros e brancos em discursos brasileiros, observa como a literatura pode operar para a manutenção de determinadas hierarquias e chama a atenção para o fato de que “Histórias únicas nos conduzem ao erro, à generalização ingênua, à estereotipia, ao exercício do autoritarismo. Persigamos as mil e uma histórias.” Então, que este projeto, ainda que possa parecer ínfimo, contribua com a quebra desta hegemonia que até bem pouco tempo imperou na literatura infantil, sendo uma forma de enfrentamento e de visibilidade para personagens que por muito tempo estiveram à margem, que através dele possamos espalhar muitas histórias, retratando e respeitando as diferentes matizes de nossa cultura.

### 3 | A TÍTULO DE CONSIDERAÇÃO

A leitura ganha espaço enquanto ritual que reúne a família em torno de uma atividade específica, solidificando relações e ampliando o repertório cultural de todos os envolvidos nesse momento de fruição e prazer. No CMEI, os pequenos, ao perceberem que a professora pegou um livro, já se aglomeram nos tatames, sentando-se à espera da próxima história.

A parada para reflexão em torno da temática da literatura de temática africana e afro-brasileira levou o grupo a perceber a importância deste trabalho na Unidade. De maneira geral, percebeu-se uma participação maior dos pais e mães, que deram retorno do trabalho por meio dos registros no caderno que acompanha o livro na Sacola Viajante, anexando inclusive fotos da família reunida no momento da leitura. Muitas famílias têm deixado impresso nas páginas do caderno, relatos carregados de sensibilidade e significações.

Nas constantes reavaliações feitas pela equipe gestora, percebe-se que mesmo encontrando alguns obstáculos há mais pessoas comentando sobre leitura de livros de literatura de temática da cultura africana e afro-brasileira e as paredes do CMEI retratam estas afirmações, mostrando que este trabalho é viável e traz incomensuráveis ganhos para todos os envolvidos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais humana e para uma educação antirracista.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: 2010.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

DEBUS, Eliane Santana Dias. **O mundo feérico e suas releituras na contemporaneidade**: resenha. Revista Contrapontos Eletrônica, vol. 14, n. 1, janeiro-abril, 2014. Disponível em: [www.univali.br/periodicos](http://www.univali.br/periodicos). Acesso em 10 de julho de 2016.

\_\_\_\_\_. **As histórias de lá para leitores daqui:** os (re)contos africanos para crianças pelas mãos de escritores brasileiros. Relatório Programa Unisul de Iniciação à Pesquisa (PUIP). Florianópolis, Unisul, 2007.

FONSECA, Edi. **Interações com olhos de ler.** São Paulo: Blucher, 2012.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita.** São Paulo: Ática, 2011.

REYES, Yolanda. **La casa imaginaria:** lectura y literatura en la primera infancia. Bogotá: Grupo Editorial Norma, 2007.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Literatura Infantil e ideologia.** São Paulo : Globo, 1985.

SANTOS, Joel Rufino dos. **Gosto de África:** histórias de lá e daqui. São Paulo: Global, 2005.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista. Negros e brancos na Literatura e Literatura Infantojuvenil. In: Costa. Hilton. Silva, Paulo Vinicius Baptista. **Olhando para nós mesmos:** alfabetização da diáspora e educação da Relações étnico-raciais. Curitiba: NEAB-UFPR, 2014.

SISTO, Celso. **Kalinda, a princesa que perdeu os cabelos, e outras histórias africanas.** São Paulo: Escarlate, 2016.

SOUSA, Andréia Lisboa. **Personagens negros na literatura infanto-juvenil:** rompendo estereótipos. In: CAVALLEIRO, E. (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 195-213.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-092-6

